

**Tiago Silvestre**

Texto

## Carta Europeia do Coração

# A importância de reconhecer as recomendações

Conhecer a Carta Europeia do Coração foi o objectivo principal da conferência de imprensa realizada no passado dia 25 de Setembro pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Para Hugo Madeira, presidente da SPC, “a Carta do Coração tem um significado especial, uma vez que Portugal assumiu a Presidência da União Europeia e seria importante obter, no final de ano, uma Declaração de Lisboa, consagrando o reconhecimento das recomendações e uma política consequente de implementação das mesmas”

Os objectivos principais da Carta Europeia do Coração são “reduzir substancialmente o peso da doença cardiovascular na União Europeia e na Região Europeia da OMS e reduzir as desigualdades no peso da doença, dentro de cada país e entre os vários países. Neste documento, o conceito «saúde do coração» abrange as doenças do coração, os acidentes vasculares cerebrais e outras doenças vasculares ateroscleróticas”. Este é o primeiro documento destinado a prevenir a doença cardiovascular na Europa e os profissionais de Saúde já conhecem o seu conteúdo, garantem os responsáveis da SPC. Hugo Madeira, presidente da SPC, e João Morais explicaram que existe grande prioridade para a Carta Europeia do Coração dada a gravidade da doença cardiovascular na Europa. A Doença cardiovascular mata mais pessoas do que todas as formas de cancro e é uma das principais causas de redução da qualidade de vida e de incapacidade. Na opinião dos especialistas é necessário combater os factores de risco associados à doença cardiovascular, tais como a hipertensão, a obesidade, o colesterol, a diabetes, o consumo excessivo de álcool e de tabaco.

O presidente da SPC sublinhou que para modificar esta realidade, “a Sociedade Europeia de Cardiologia (SEC) e a Rede

Europeia do Coração – European Heart Network (EHN), trabalharam durante anos para obter os apoios de ordem política necessários, a nível dos órgãos de poder da União Europeia, expressos em várias Declarações de intenções. A ESC e a EHN desenvolveram, em colaboração com a Comissão Europeia e a OMS, a European Heart Health Charter - Carta Europeia para a Saúde do Coração”.

Para Hugo Madeira frisou ainda que “ao assinarem esta Carta, governos, organizações não-governamentais e sociedades científicas comprometem-se a colocar na agenda política o problema da doença cardiovascular e a assumir como seus alguns objectivos estratégicos, visando o cumprimento das recomendações contidas na Carta Europeia para a Saúde do Coração ou, mais simplesmente, Carta do Coração.

A Carta do Coração tem para nós um significado especial, uma vez que Portugal assumiu a Presidência da União Europeia e seria importante obter, no final de ano, uma Declaração de Lisboa, consagrando o reconhecimento das recomendações e uma política consequente de implementação das mesmas”.

Hugo Madeira espera que os governos europeus possam assinar a Carta ainda durante a Presidência portuguesa da União Europeia, de forma a promover o desenvolvimento de uma política proactiva dos vários governos.

O cardiologista João Morais explicou que todo este processo procura criar um movimento europeu em torno das doenças cardiovasculares no sentido preventivo. Segundo o especialista é necessário apostar no diagnóstico precoce, no tratamento adequado, reabilitação e prevenção e atender aos aspectos específicos de cada género.

### Custos da doença cardiovascular

De acordo com a Carta Europeia do Coração, os custos são bastante elevados. “Calcula-se que a doença cardiovascular custe à economia europeia 169 mil milhões de euros por ano. Isto representa um custo total anual de 372 euros per capita. A variação dos custos per capita pode atingir diferenças de valor até 10 vezes mais entre os Estados-Membros – desde menos de 50 euros em Malta, até cerca de 600 euros ano/per capita na Alemanha e no Reino Unido. Além disso, os países com maiores taxas de doença cardiovascular apresentam menor desenvolvimento económico. A perda de produtividade devida à mortalidade e morbilidade da doença cardiovascular custa à União Europeia mais de 35 mil milhões de euros. Tal representa 21% do custo total relacionado com esta doença, sendo que cerca de dois terços deste valor (24,4 mil milhões de euros) são devidos a morte e um terço (10,8 mil milhões de euros) à doença entre a população trabalhadora activa”